

para que não deixassem realizar a Assembleia Geral Ordinária, para eleição da nova diretoria, pois era ilegal, e nem sequer havia sido publicado no Diário Oficial. Osmar Messias Martinelli, leu ofício de sua autoria dirigido ao Senhor Prefeito, que dizia respeito a capa asfáltica da Avenida Júlio Campos, onde solicitava providências do Executivo ao caso. Foi Pedro Serafini, reportou-se quanto a educação, dizendo de seus vários problemas, e do parecer contrário do Tribunal de Contas por não haver sido res-putado a constitucionalidade dos vinte e cinco por cento, destinados a esse fim em um mil novecentos e oitenta e nove. Regis-rou o Vereador, que seria contrário ao pa-recer, pois estava o município mostrando através de seu balanço e dos seus balança-tes de noventa e um que estava aplicando mais que vinte e cinco por cento, procuran-do assim recuperar a defasagem de oitenta e nove. Não havendo mais nenhum Vereador a querer usar da palavra, em nome de Deus, encerrou o Senhor Presidente a sessão, sendo a presente ata lavrada e se aceita foi irá assinada pelo presidente e primeiro-secu-tário.

Ata da sexta sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Esta-do de Mato Grosso.

Em vinte e cinco dias do mês de



mares de hum mil novecentos e nove-  
ta e um, no horário regimental,  
reuniram-se os senhores vereadores,  
exceto João Lindrad Sampaio,  
Waldemar Brandão e João Roberto  
Plotch de Medeiros, para a realiza-  
ção da sessão prevista. Inaugurando  
as Bênçãos Divinas, abriu a ses-  
são o Senhor Presidente, solicitan-  
do de imediato a leitura do ata  
da sessão anterior, que em aprova-  
ção, nada havendo contrário, foi  
aprovado. Após, solicitou do secreta-  
rio em exercício, vereador, Sebasti-  
ão Imácio de Matos, a leitura das  
correspondências recebidas e expedi-  
das. Lidas as correspondências, con-  
cedeu o reguir espaço aberto aos  
vereadores inscrites para fazer uso  
do palavra no pequeno expedien-  
te. Sebastião Imácio de Matos, ob-  
tendo solicitação do vereador João  
Roberto Plotch de Medeiros, justificou  
a ausência do vereador nas ses-  
sões passadas e na daquela noi-  
te, registrando que o mesmo se li-  
cenciário do cargo de vereador, pois  
assumira, no capital do Estado um  
cargo que o impossibilitaria de  
continuar legislando. Comunicou o le-  
gador, aos edis presentes de sua  
pousa junto a Linetran, pedindo a  
colaboração de todos, dizendo que tu-  
do aquilo que fosse de seu al-



começou empenhando-se em atender Fernando Bispo Ferreira, requerendo que fosse encaminhado expediente ao Executivo, para que determinassem o Secretário competente, a necessidade de execução do restante da obra do ponto de táxi, situado na Avenida das Sibipitucas. Otávio Edomir Kunze, solicitou que fosse enviado pela Casa ofício circular aos Deputados Federais solicitando dos mesmos o voto contrário a medida provisória que dizia respeito a aposentadoria por idade e não por tempo de serviço, dizendo que tal medida apropriada prejudicaria vários trabalhadores. Victorino Dalla Libera solicitou que fosse encaminhado requerimento a Secretaria de Obras, Viagem e Serviços Urbanos, reforçando através do expediente a indicação de número movimento nove, apresentado pelo suplente de vereador Rodolfo Walter Kunze. Jonas Henrique de Lima, requereu o mesmo para que submetesse o requerimento de número onze de sua autoria a apreciação do plenário naquela sessão. Solicitou ainda, que, após baixado o rol no plenário, fosse retirado de pauta o projeto de lei número dois de sua autoria, explicando o



motivo da retirada, que acordado pela Mesa, foi posto em votação sendo aprovado Honório Slavino, com unânime aos presentes do início do curso da Unestado, no dia primeiro de abril, solicitando a colaboração de todos, como Presidente da Comissão de Apoio, no sentido de bem atenderem os participantes. José Pedro Seropiani, cumprimentou o vereador Honório Slavino pela sua representação na edição número um da Unestado, a qual havia criado sozinho com a responsabilidade que era de todos os vereadores. Reportou-se quanto ao fato de responsabilidade da Secretaria de Fazenda junto a classe madeireira, por haverem resolvido de imediato, sem avisos prévios, aumentar o preço da madeira, prejudicando os madeireiros. Solicitou à Mesa que modificasse o sétimo Superintendência para que aqueles transtornos fossem evitados, pedindo que programassem seus aumentos antecipadamente. Dalton Benoni Martinelli, parabenizou o vereador Sebastião Amácio de Moraes pelo cargo assumido junto a Décimo Nona Diretoria, desejando ao mesmo êxito no desempenho de sua função, dizendo que poderia contar com seu apoio. Requerem que fosse encaminhado



nhado ofício ao Senhor Cláudio Bertollo, parabemizando-o por haver assumido a Superintendência de Sinop, num momento tão difícil porque passava o Estado. Dando continuidade aos trabalhos, após o pequeno expediente, foi apresentado o Projeto de Lei número um, de autoria do Executivo. Por questão de ordem pediu o vereador Dalton Benoni Martin, a dispensa de interstício regimental ao projeto, para assim serem executadas as obras com maior brevidade possível. José Pedro Serapini, disse ser totalmente de acordo com a dispensa pois se tratava a proposição de um pedido feito pela Câmara, e cumpria o Executivo, com a mesma, apenas o trâmite legal. Osman Messias Martinelli, também registrou seu voto favorável a dispensa do interstício. Sendo o pedido acertado pela Mesa, que em votação obteve a aprovação unânime dos demais vereadores, desta forma fora o projeto aprovado. Após, fora apresentado o projeto de Lei número três, autoria do vereador Jorge Libreu, para a terceira e última votação, que nada havendo contrário fora aprovado. Prosseguindo, foi apresentada a indicação número onze, de au-



toira do vereador Fernando Bispo Fer-  
reira, que a justificou, e nada havem-  
do contrário a mesma foi em vota-  
ção, aprovada. Após, foi apresentada  
a indicação número doze, do autor  
do vereador Fernando Bispo Ferreira,  
que a justificou. Em discussão Floró-  
rio Spavuro, disse ser favorável a pro-  
posição, mencionando que se fazia  
necessário, querendo apenas o ve-  
reador que não fosse somente um  
prédio do Posto de Saúde, mas sim  
uma entidade que funcionasse e  
atendesse a população. Vitorino Dal  
Pa Libera, mencionou que seria di-  
fícil a execução da obra a curto  
prazo, pois existiam inúmeros  
postos de serviços no município  
que estavam parados, por motivo  
de péssimas administrações do  
Governo do Estado e do chefe do Pó-  
lo Regional de Saúde do estado,  
anteriores. Disse estar confiante  
do funcionamento do Posto de  
Saúde que ora estava sendo pe-  
dido e dos demais do municí-  
pio, com o novo governo. Fernan-  
do Bispo Ferreira, agradeceu o apó-  
do vereador, dizendo que acredi-  
ta no novo governo. Nada mais  
havendo a ser dito quanto a in-  
dicação, em votação, foi a mesma  
aprovada. Após, foi apresentada  
a indicação número treze, au-



torio do vereador Amácio Lidomar Kivsch, que o justificou. Em discussões Usmar Messias Martinelli, disse ser de grande valor a proposição, dando assim seu voto favorável. José Pedro Serafini, registrou seu voto favorável a indicação, sugerindo emenda aditiva, para que fosse também veriado o segundo grau no distrito de Santa Luzem. Sendo seu pedido aceito pelo vereador autor, e nada mais havendo a ser discutido quanto a proposição, foi a mesma em votação aprovada. E seguir, foram deferidos os requerimentos de número sete e oito, de autoria do vereador Fernando Bispo Ferruz e o de número onze, de autoria do vereador Jonas Henrique de Lima, que o justificou, e havendo contestações, que conforme solicitado pelo vereador Sebastião Amácio de Mota, vão transcritas no íntegro deste ato. // Usmar Messias Martinelli: "Senhor Presidente, mais uma vez eu não entendo o companheiro Jonas, porque o diz que diz que, que eu aqui na cidade eu quero ver obras eu quero o município com novas obras, novas construções, porque é bom para a cidade inteira. mais uma vez eu vou votar de




acordo com o requerimento para que realmente este assunto possa acabar logo, para que possa ser esclarecido. Agora o que eu gostaria de entender é porque o segundo requerimento de autoria do mesmo vereador, referente ao mesmo assunto, seja entrado fora de pauta, seja entrado somente no hora da reunião, quando é um assunto que nós deveríamos discutir, ter tempo de analisar, ter tempo de ver o que vai acontecer na reunião, nós não temos tempo é o segundo requerimento, mesmo assunto em duas reuniões seguidas que é entrado somente no hora da reunião, pelo menos em pauta e "não aparece". Jonas Henrique de Lima, "Pena que o Senhor não sabia do requerimento o seguinte: que o primeiro requerimento de autoria deste vereador é ao poder Executivo, ao Senhor Prefeito Municipal e o segundo requerimento, de autoria do mesmo vereador, é ao empresário, é a empresa que diz que não teve a chance de participar da concorrência. Um é ao Executivo e o outro é a empresa. Então eu acho que nós pegamos os dois documentos, o do Executivo e mais o da empresa, dá muito bem para nós se embasarmos no assunto." Usman Messias Martinelli: "Não, eu não me aqui-



voquei, porque eu não disse a quem  
era endereçado o requerimento, eu  
estou somente dizendo que é o mes-  
mo assunto duas reuniões requi-  
das e fora de pauta. Então eu acho  
que a Casa também, estes assun-  
tos polêmicos, até uma sugestão a  
mesma, estes assuntos polêmicos,  
eu acho que deveriam entrar so-  
mente na pauta, é o meu pensa-  
mento presidente." Explicou o Senhor  
Presidente ao vereador, que podia  
conforme o Regimento Interno da  
Casa, ser adotado o requerimen-  
to, pedindo ao vereador que se at-  
tesse mais ao regimento. Usar  
Messias Martinelli: "Só em termos  
de sugestão, porque é aquilo que eu  
disei, assunto polêmico eu acho  
que deveria entrar na pauta pa-  
ra que se realmente possa, e lo-  
gicamente a gente está ciente in-  
clusivamente que há vários requeri-  
mentos aqui verbais. Agora o que  
não não podemos concordar com  
que vem acontecendo, sempre fora  
de pauta, o mesmo vereador e o  
mesmo assunto, é isso que nós  
queríamos falar." Dalton Benoni  
Martini: "Senhor Presidente, com  
relação ao requerimento eu tenho  
dividas e eu acho que nós não  
temos força para requerer do ini-  
ciativo privada documento, soli-





citação de documentação do iniciativa privada. Então eu acredito que este requerimento, ele não tem legalidade. O que nós poderíamos fazer, era oficiar a estas duas empresas, caso elas entendam que possam fornecer os dados, elas que os forneçam, caso contrário eu acho que nós do Poder Legislativo, nós não temos autonomia de requerer do iniciativa privada documentação e nem informações, é do meu entendimento Senhor Presidente? Informou o Senhor Presidente do artigo do Regulamento Interno, que permite tal solicitação as empresas privadas.

José Pedro Serrofini: "Senhor Presidente, eu quero apenas ratificar o posicionamento que dei na semana passada, não me causa em momento algum qualquer tipo de constrangimento, o pedido do vereador Jonas e da sua baseado. Eu falei naquela oportunidade que se houve erro de má fé, que se apresentar a prova, eu tenho certeza que se realmente for comprovada, a má fé, é de responsabilidade de todos os vereadores assumirem a sua responsabilidade, mas a coisa não pode ficar por aí, não tem que entrar na justiça, se houve má fé, lógico o nobre colega, seus companheiros de bem-



cada. Levantaram a situação, levantaram a hipótese, não éis que tem a responsabilidade hoje de apresentar o erro, porque o assunto chegou o impreso, de que a Prefeitura realmente usou de má fé ou deixou de prestigiar em provas de nossa cidade. É o que nós entendemos, é de seguinte maneira, na semana passada o Vereador Sebastião não estava presente, eu acredito que o assunto é sério, eu acredito que o assunto é de suma importância e de posições que exigem responsabilidade para se apurar, deve-se primeiro levantar, confirmar a suspeita, se levantar o erro se levantar o matéria, e daí tramitar por este caso aqui, esta documentação, para que a Câmara de Sinop, encaminhe ao Poder Judiciário a denúncia e conseqüentemente quem está sendo apontado como culpado, como o responsável pelo erro, porque com as responsabilidades no que diz a Lei Orgânica do município, e no que diz o Poder Judiciário. Vossa Excelência e sua bancada, pode apresentar, tantos quantos requerimentos achar necessários. Meu voto nobre sempre será favorável, desde que tramite por este caso, desde que não fique fazendo bo



gijo na cidad. Se está errado, esta câmara tem que tomar uma posição, mas tem que passar por aqui, não pode acontecer, como aconteceu, de se colocar verdades, sem saber do bofario ou da suposição e do envolvimento, querio se envolver sem ter noção da situação, sem saber que tinha por trás da realidade. Então eu entendo, que se o veruader está pedindo os dados, os dados tem que ser fornecidos, as informações tem que ser supassadas. Agora, está comprovado o erro que a justiça e isto para tomem a decisão de lei, acatem a decisão do lei, não for com provado, logicamente que se archive o assunto que a coisa pare por ai, para acabar com estas suposições, para acabar com insinuações, o assunto é muito sério é de responsabilidade, eu foi naquela oportunidade pelo seguinte, é preciso que alguns empresários de Singap assumam posições. Uma, se ele foi acusado tem que assumir a responsabilidade, dirigir-se aqui no plenário e porque não, e dizer: "o che está errado assim, assim e assim e se for comprovado o erro, que a responsabilidade recaia sobre quem errou. Agora enema de coisas de suposições, de bofo, eu acho que nós estamos aqui para tratar



muito sério, mas é sério de suma importância, principalmente naquilo que envolve obras desta cidade. O que quero adiantar aqui minha posição, não me interessa de onde vem o dinheiro, para fazer asfalto nesta cidade, não me interessa de que maneira foi conseguido este dinheiro, não me interessa se foi feito ontem e se custou caro, o que me interessa é que o dinheiro está aqui e as obras estão sendo feitas. Não quero me recordar aqui dos idos de oitenta e cinco, que infelizmente um colega teve simbólicamente a sua promessa consumida, porque foi contra o projeto que estava garantido para obras de infra-estrutura na cidade de Sinop." Jonas Fleming que de Lima: "Companheiros vereadores Pedrinho, eu só queria dizer ao Senhor, que eu gosto de ser bastante resumido o que eu falo aqui em plenário eu acho que dá para o povo que está presente entender, dá para os companheiros vereadores entenderem, este negócio de chantagem, estas coisas não me fazem medo, nem a mim e nem aos membros da mesa baneada. Tem os vereadores que compõem mesa baneada. Então eu gostaria de dizer ao vereador o seguinte, me



parece que o vereador inclusive está  
endossando, as palavras que eu fo-  
lei, que nós precisamos de documen-  
tos de empresários, é por isso que nós  
requeremos, que eu entrei com o re-  
querimento, pra que venha a esta  
casa, pro todos, nós tomarmos conhe-  
cimento através de um documen-  
to, assinado pelos empresários. Eu  
gostaria de deixar isto aí bem elo-  
ro, que se houver, um documento  
nesta casa, que diz que não, que  
suabmente eles foram, ficaram cientes  
de que teria consorciário dia tal, que  
eles teriam participação, que as pos-  
tas estavam as disposições de lus  
para a consorciário, e que consor-  
ciários as eleições e se eles não  
o fizeram, aí sim, aí nós vamos  
arquivar a história, vamos parar  
com a história e vamos ficar quie-  
tos, agora me parece que o vereda-  
dor está insinuando alguma coisa  
que nós não temos medo disto,  
vereador o meu caso é bastante  
resumido, todo mundo vai enten-  
der a coisa, o que nós queremos  
é documentos, se vier os documentos  
paramos com a história, ou se não  
continuarmos, se estiver errado?" Jô  
Pedro Serafim: "Vereador, Vossa Exce-  
lência apenas explicou a minha pos-  
ição, e a minha posição logicamente  
ela exigiu a explicação,



então eu tomei ela mais a brama gente, é isso que eu estou dizendo, tanto que o meu endosso no documento foi dado na primeira oportunidade que eu tive, na vez passada, quando era outro requerimento, e nesta vez que é outro requerimento, estou de pleno acordo até que se prove alguma coisa tem o meu voto, o requerimento não só do Vossa Excelemcia como da sua bancada. Só não queremos que esta situação, entendem, fora desta casa, entendem ela tome posições negativas, vai deixando este poder como responsável por alguma situação é esta a posição que nós entendemos que não pode ocorrer, vamos nos aprofundar no assunto, com todos os detalhes através, e nós entendemos o seguinte que não devemos nós entrar aqui com requerimento o assunto foi levantado por Vossa Excelemcia pessoas da sua bancada e nós devemos endossar, até que Vossa Excelemcia e seus companheiros, entendam que é preciso obter essas informações, então tem o nosso voto, agora tem tudo seu limite, eu acredito que vai chegar um momento se não puder comprovar nada mover o assunto, e agora se for comprovado a ite-



Cidade vamos adentrar o justico, Vossa Excelência, duró juntamente com a sua baseada duró meu voto de apoio de endosso? Sebastião Amário de Moraes: "Nobis colegas, eu não estou entendendo o porque deste debate chegar a esta optura, quando o vereador apenas está fazendo um requerimento, um requerimento mas sobre vereador: José Pedro Serapim, Vossa Excelência, talvez não tenha tomado conhecimento das reclamações feitas por estas duas empresas a que o vereador está fazendo um requerimento para que eles o façam por escrito o que eles tiveram verbais, estes vereadores não procuraram só os vereadores do PFL, tinha vereador também do PL, o vereador Jorge Antônio de Azevedo, também foi procurado por estas empresas, e veja Vossa Excelência nós não acreditamos em uma ilegalidade, de maneira alguma, nós sabemos que isto não existe, mas pelo menos nós queremos vereador tuar uma dívida porque foi dito por sua Excelência Senhor Prefeito ali no seu gabinete, não só para os vereadores do PFL, estava também presente o vereador do PL, quando ele disse que esta primeira etapa do asfalto ele traria uma empresa de fora para fazer o asfalto, mas que os próximos seriam dado preferência



rio para as empresas daqui de Simão, e também em compras de materiais e outros coisas, é isto aí, o vereador que nos preocupa, porque o engenheiro do Soloplam, o Senhor Guilmar, nos procurou e disse que tentou conseguir comprar a pasta, mas ele foi, ele procurou o Secretário de obras, disse; procurou o Vice-Prefeito, disse; procurou o Secretário de Fazenda, disse. Então isso aí, é que gera uma preocupação para nós, porque nós não estamos legislando em causa própria, nós quando falamos, falamos sobre os interesses do povo de Simão, foi dito por um vereador que não interessa da onde vem, e o preço que custará a obra, mas tem que nos interessar vereador. mas esqueça, se esta empresa vai falar que vai cobrar cinquenta cruzeiros do metro quadrado de asfalto, será justo nós pagarmos cem para o Sigimat, é isso que nós não achamos justo vereador." Parte José Pedro Serofini: "Vereador, o Senhor conhece as leis das concorrências, o senhor conhece as leis das concorrências?" Responde Sebastião Amário de Moraes: "mais ou menos, não muito bem talvez igual Vossa Excelência, mas um pouquinho." Continuou José Pedro Serofini: "Eu apenas, aparte que me



interessava, eu procurei, a Lei é Federal  
está no diário oficial a empresa que  
impede, que tem a capacidade, ela  
tem que apresentar a sua proposta,  
quem sabe se entendeu que o Pre-  
feito teria que pedir "Meu filho exen-  
to o seguinte, é, a sua empresa está  
sendo convidada a licitar." Mas não  
foi assim não, eu posso até dizer  
o seguinte, pode existir alguma coisa,  
faltou, digamos, uma observação,  
fazer mais alerta em termos de pu-  
blicação, entendeu. Então, quer dizer,  
a Lei é Federal, ela existe, é isso que  
eu me atenho. Agora Vossa Excele-  
ncia falar que foi entugado a parte,  
este assunto eu queria discordar,  
eu tenho este conhecimento, o proprie-  
tário do Soloplan me procurou e não  
falou isto, então é o seguinte, vamos  
levar uma informação, é esta a si-  
tuação que nós queremos represen-  
tá-la?" Sebastião Arnáez de matos:  
"certo, então veja bem, Vossa Exce-  
lência, nós, ninguém está falando em  
ilegalidade, certo, porque de fato não exis-  
te, nós sabemos que saiu no diário  
oficial, só que eu acho que fosse Vos-  
so Excelência Prefeito do município  
de Simop, talvez teria dito, acho vai  
haver uma concorrência para asfal-  
tar uma parte aqui da cidade de  
Simop eu acho que vocês deviam  
participar, mesmo porque eu acho



que merece um pouco mais de con-  
dição porque estas duas empre-  
sas citadas, é do conhecimento  
de todos os vereadores, o patrimônio  
que estas duas empresas tem aqui  
em Sinop e são grandes contribuin-  
tes para os cofres públicos, os cofres  
municipais?" José Pedro Serafini: "O  
Vereador, não atende a Lei quatro  
mil trezentos e vinte, as empresas in-  
felizmente, as duas empresas nem  
capital social tem que atende o cri-  
tério, não atende o dispositivo, ve-  
ja só, infelizmente quem entra com  
o dispositivo na Lei Orgânica pedin-  
do em caso de embate cada obra,  
digamos que fui eu o autor, em ca-  
so de embate que privilegiasse as  
empresas de Sinop, infelizmente  
a Lei é Federal eu gostaria que fos-  
se as empresas de Sinop, entendi  
eu acho que o Prefeito deveria ter te-  
lêfonado para elas e ter dito assim:  
"Participem da concorrência", entendi  
mais infelizmente, infelizmente a Lei  
diz isso, o que eu acho que é um  
absurdo a Lei." Sebastião Inácio de  
Matos: "Quer dizer que a Lei diz isto  
para asfaltar este trecho aqui da ci-  
dade, mas é para asfaltar a Rua  
São Paulo, vereador, a Rua São  
Paulo, foi feito o asfalto por estas  
empresas, e também foi um finan-  
ciamento." José Pedro Serafini: "O Se-



121

melhor sabe como é que foi feito o as-  
falto da Rua São Paulo, do Rua  
Luizobá. E foi feito através de um  
contato direto com as empresas e  
a empresa, a Prefeitura não parti-  
cipou, ela deu a assistência técnica,  
e eu lhe dizia mais, porque não foi  
feito o asfalto na rua São Paulo?"  
Sebastião Américo de Matos: "Não foi  
feito porque os contribuintes não qui-  
zeram, eu estou sabendo disto daí, a-  
gora se foi diferente, daí eu não te-  
mho conhecimento. Logo eu não vou  
concordar nunca, verdadeiro, eu não vou  
concordar nunca, entendeu, que não fo-  
r uma tomada de preço, isto de di-  
zer que as empresas, que as duas em-  
presas de Simão não tem um cadas-  
tro a altura para fazer isto aí, Vos-  
sa Excelência não vai convencer nin-  
guém, vamos aguardar que eles res-  
pondam e que depois apresentem  
também e que façam um orçamen-  
to de preço para que nós tenhamos  
uma posição, ninguém não se fala,  
é bom que não se fale mais em  
igualdade, porque ninguém está fa-  
lando isto aqui, nós estamos que-  
rindo mostrar o outro lado que  
podia ser melhor para os munici-  
pes" Honório Slavino: "Senhor Presiden-  
te este assunto é polêmico eu vejo que  
as pessoas estão criando, até atrap-  
alhando a administração felicimen-



te a administração é séria e é coe-  
rente, e tem tudo para fazer Sinop a  
capital do Estado. Um dos motivos  
pelo qual que estas empresas infeliz-  
mente não podem participar é por-  
que o capital social dela não foi  
igual, elas pediram cinco milhões,  
e o capital social da Soloplan é dois  
milhões e quinhentos cruzados, elas  
podem ter capital, mas não tem co-  
mo capital social. Nunca foi feito o-  
bras idêntico a esta que está sendo  
executada, infelizmente na Solo-  
plan, mais na Rua São Paulo, as-  
sinei um contrato para asfaltar a  
Rua São Paulo, mas pela inape-  
ridade daquela empresa não foi fei-  
to o asfalto, porque aquele asfalto era  
um asfalto comunitário e não era  
o asfalto de órgão público apenas a  
prefeitura estava ajudando estas duas  
empresas para fazer os seus interes-  
ses para poder fazer futuramente o  
trabalho num órgão público, mas  
elas nunca fizeram isto porque não  
tiveram capacidade nem de fazer a-  
quela asfalto e porque qui agora vai  
entrar numa concorrência de oitenta  
e poucos mil metros quadrados de  
asfalto, ele não teve a capacidade de  
fazer aquele asfalto que era comuni-  
tário do qual eu tenho contrato as-  
sinado com aquela empresa. E a em-  
presa terraplanagem fez um contra-



to, fez uma parte do asfalto, e hoje ela está sofrendo porque duas pessoas não estão pagando certo. Como que uma empresa dista ia fazer o asfalto numa cidade esperando vim verbas para poder depois receber no outro ano, se duas prestações de dois empresários está aí passando dificuldade. Eles tem muito capital, mas não social, não na intenção deles é baixa para não poder pagar imposto. Infelizmente por causa destas empresas de Sinop todas iguais nós estamos sofrendo e tentando vencer aqui no nosso município, que venha a se preservar mais, para poder fazer umas obras de sub-empitada, para que possa amanhã ou depois entrar na reconstrução pública." Parte Jonas Henrique de Lima: "Eu gostaria de perguntar ao vereador, se o vereador é contra o meu requerimento, e se o vereador vai votar contra o meu requerimento." Responde Honório Slavino: "Eu não sou contra o seu requerimento, eu sou contra as suas atitudes, pensando que esta Prefeitura, este Poder Administrativo está fazendo bobagem ou alguma coisa parecida, que aqui neste caso está passando todos os dias com a mesma palavra." Jonas Henrique de Lima: "Eu perguntei é o seguinte, porque se o Senhor não estiver contra o meu requerimento en-



tão aguarde a resposta dos empresários, depois que o Senhor aguardar a resposta dos empresários que ele vier, aí nós vamos basear nos documentos, dos empresários, daí nós vamos ver o que aconteceu, eu não sei porque tanta conversa cumprida com uma coisa tão pequena, que é tão fácil de resolver." Flonório Slaview: "Então, a primeira conversa cumprida quem está fazendo é o Senhor, Vereador, é a terceira vez que o Senhor está pedindo a mesma coisa, eu quero que faça asfalto e que a Sinop cresça e progreda, porque o que eu tenho está aqui dentro deste município e eu quero também que estas empresas que querem fazer asfalto que querem entrar em concorrência pública, vá trabalhar como contratou com as outras empresas para poder adquirir condições para entrar numa concorrência pública." Concedeu, após um intervalo aos trabalhos, o Senhor Presidente, que reiniciando-os em seguida abriu espaço para as explicações pessoais. José Pedro Serofini, reportou-se quanto aos debates rápidos naquela noite, dizendo que eram debates daquela natureza, que se faziam necessários para aprofundarem-se em questões e procurarem as soluções. Comentar sobre a eleição do Sr.



Associação do Bairro da Vila Operária  
ocorrido no final de semana, digen-  
do de sua ilegalidade. Solicitou dos  
vereadores Jonas Henrique de Lima  
e Fernando Bispo Ferruzo, a posi-  
ção dos mesmos a respeito, pois  
pelo que entendera em sessão pas-  
sada, tinham, os vereadores, como  
posição a ilegalidade da eleição, o que  
a seu ver não mais ocorria. Jonas  
Henrique de Lima disse que pelo co-  
nhecimento que possuía a respeito,  
era ilegal a eleição, mas que em  
conversa com o presidente eleito, este  
lhe informou que chamaria o povo  
para conversar e que mudaria a  
maneira de condução dos traba-  
lhos da Associação. Conhecendo, o ve-  
reador, o Senhor Antônio Flidalgo,  
sabendo da franqueza com que fa-  
lava, era que mudara de idéia, di-  
zendo que caso ele não assumisse  
com sua responsabilidade, con-  
vocariam os associados outra reu-  
nião com o povo daquele bairro  
e fariam uma nova eleição tiran-  
do-o do cargo. Fernando Bispo Fer-  
ruzo, informou não ter nada con-  
tra a nova diretoria, e sim com  
a maneira de como procediam.  
Disse que procuraria o im pronto  
para falar de ilegalidade da eleição  
baseado pelo estatuto da fundação,  
pois não possuía conhecimento



do outro estatuto. Teve o vereador que deveriam proceer a nova diretoria, conversar e se fosse necessário até fazer nova eleição com a participação de toda a população da Vila Operária. Condenou o diretório anterior, pela maneira de como agiram na elaboração do novo estatuto. Honório Slavino, referiu-se quanto a comemoração da Páscoa no tipo, no dia vinte e oito próximo, pedindo a colaboração de todos, para que pudesse aquela entidade cada vez mais atender melhor as pessoas que dela necessitavam. Dalton Benoni Martini, comentou sobre a pauta da moda, dizendo que não concordava em ser de responsabilidade do superintendente a não divulgação da pauta, pois o mesmo assumira a superintendência um dia antes. Libertou a todos quanto ao código de Defesa do Consumidor, entendendo que deviam, através do Projeto de Lei, adequar-lo ao município para também serem beneficiados os consumidores do município de Sinop. Dirigindo-se ao vereador Honório Slavino, colocou-se a disposição do mesmo no que fosse necessário quanto ao alojamento dos visitantes durante o programa Unestado. Vitorino Dalla Libera, referiu-se também quanto a pau-




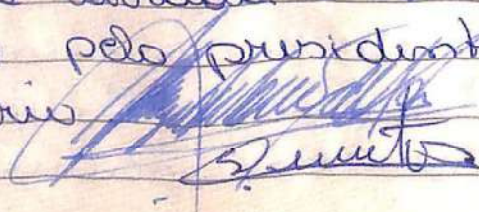
da madeira, dizendo que seu aumento de último hora, sem divulgação antecipada, prejudicaria todos os madeireiros, pedindo ao novo superintendente para que não mais se repetissem tais medidas. Hacer Lidommar Kurseh, parabenizou o Senhor Presidente em nome de todos os vereadores pela passagem de seu aniversário naquela dia. Após, transferiu a presidência da Mesa, o Senhor Presidente, ao vereador Hacer Lidommar Kurseh, para poder fazer uso do pavão, o qual reforçou o ofício oriundo do tipo, que comunicava a comemoração da Páscoa que ocorreria no dia vinte e oito naquela entidade, pedindo a todos os vereadores para que se fizessem presentes. Comemorou sobre o Leilão daquela entidade, a tipo, que ocorreria no dia sete de abril, no parque de Exposições de Sinop, pedindo a todos que colaborassem com doações. Solicitou aos vereadores <sup>para</sup> que se fizessem presentes no dia trinta e um do mês corrente na inauguração do Clube de Mães do Bairro União. Referiu-se a Associação do Bairro do Vilo Operário, dizendo que se fizera presente no dia e fora convidado para participar da apuração. Informou que pediu para ler o estatuto da Associação e constatara que nada havia



de errado quanto a eleição. Entendeu que deviam os vereadores participarem de todas as associações e colaborar até mesmo quando houvesse erros. Exortando, Jonas Simi-que de Lima, disse que ficava entristecido quando dizia o vereador que lendo o estatuto via que nada existia de ilegal no mesmo. Disse que seu posicionamento continuava o mesmo, que havia sim ilegalidade na eleição, mas que nada faria por enquanto pois confiava no novo presidente, informando que se acontecesse algo que denegrisse imagem do município e o povo não ficasse satisfeito com seu trabalho pediriam a cassação de seu mandato. Continuando Jorge Libreu, informou que sabia aos vereadores tomarem providências, e se houvesse algum erro por parte da nova diretoria deviam tomar atitudes a respeito. Parabizou os vereadores João Medeiros e Sebastião de Matos, pela posse dos cargos que lhes foram confiados pelo governo do Estado, dizendo que vinha a enriquecer o Legislativo municipal de Sinop. Comentou sobre o ocorrido no aumento da Pauta da Madureza, referindo-se a um encontro, em que participara, onde fora o assunto a Patência dos madureiros do Mato



  
Grosso. mencionou que quem coman-  
dava o aumento de pauta era o  
Sindicato dos madeireiros de Sinop,  
e vendo a necessidade de aumento,  
o Sindicato de São José do Rio Ne-  
gro entrou em briga com a Secre-  
taria da Fazenda para tal, pois em  
contrário fariam as madeireiras  
havendo, até o mesmo para o aumen-  
to, a necessidade de interferência  
da Federação das Indústrias do Es-  
tado de Mato Grosso para conse-  
guirem o aumento. Fez denúncia  
quanto a maneira com que trata-  
va o Sindicato de Sinop os madei-  
reiros, entendendo que deviam os  
mesmos terem agido quando do au-  
mento sem briga divulgada, sus-  
peitando assim mais os madeirei-  
ros, seus colegas. Encerrando, fez men-  
ção quanto ao código de Defesa  
do Consumidor e o Estatuto do Bior-  
co, entendendo que cabia a eles como  
legisladores cobrar as devidas pro-  
vidências e cumprimento quanto aos  
projetos. Encerrado seu posicionamen-  
to reassumiu a presidência, e cons-  
tatando que não havia mais me-  
nhum vereador a se posicionar, encer-  
rou em nome de Deus a sessão, sendo  
o presente ato Parada e se aceita for-  
má assinada pelo presidente e pri-  
meiro-secretário.

  
S. J. S.